

Neoliberalismo: Uma fase atual do capitalismo

Sabrina Rodrigues Marques¹

Resumo

O neoliberalismo, tornou-se uma nova ordem mundial, a partir dos anos 80 e 90, primeiro na Europa depois em toda a América, de norte a sul. Assim sendo, as políticas neoliberais configuram-se hoje atual fase do capitalismo. A abordagem central do artigo, será compreender a expansão da hegemonia neoliberal, para isto, o trabalho consistirá de alguns pontos a ser discutido: 1) entender o conceito de hegemonia dentro de uma concepção gramsciana, 2) compreender as origens do capitalismo, 3) entender o Imperialismo, 4) compreender os fatores que contribuíram para a expansão neoliberal.

Palavras chaves: Capitalismo- Neoliberalismo- Hegemonia

Introdução

O neoliberalismo, tornou-se uma nova ordem mundial, a partir dos anos 80 e 90, primeiro na Europa depois em toda a América, de norte a sul. Assim sendo, as políticas neoliberais configuram-se hoje atual fase do capitalismo, deste modo, buscou-se entender o neoliberalismo, por meio de um referencial teórico: O Capital, volume I, escrito por Karl Marx, Imperialismo, Estágio Superior do Capitalismo, escrito por Vladimir Ilitch Lênin, O Brasil e o Capital Imperialismo, escrito por Virgínia Fontes, Capitalismo, Origens e Dinâmica Histórica, escrito por Oswaldo Coggiola, O lucro ou as pessoas? Neoliberalismo e a ordem global, escrito por Noam Chomsky, os Cadernos do Cárcere, escrito por Antônio Gramsci.

A abordagem central do artigo, será compreender a expansão da hegemonia neoliberal, para isto, o trabalho consistirá de alguns pontos a ser discutido: 1) entender o conceito de hegemonia dentro de uma concepção gramsciana, 2) compreender as origens do capitalismo, 3) entender o Imperialismo, 4) compreender os fatores que contribuíram para a expansão neoliberal.

Um dos primeiros conceitos abordados no texto será o conceito de hegemonia, a partir disso, propõe-se compreender os espaços que o neoliberalismo ocupou dentro da

¹ Mestranda na Universidade Oeste do Paraná- UNIOESTE- Mal. Cândido Rondon. E-mail: proptical@hotmail.com.

sociedade e os fatores que contribuíram para sua hegemonia política e econômica. Assim, dentro de uma concepção gramsciana, hegemonia significa que,

“O fato da hegemonia pressupõe indubitavelmente que sejam levados em conta os interesses e as tendências dos grupos sobre os quais a hegemonia será exercida, que se forme um certo equilíbrio de compromisso, isto é, que o grupo dirigente faça sacrifícios de ordem econômico-corporativa; mas também é indubitável que tais sacrifícios e tal compromisso não podem envolver o essencial, dado que, se a hegemonia é ético-política, não pode deixar de ser também econômica, não pode deixar de ter seu fundamento na função decisiva que o grupo dirigente exerce no núcleo decisivo da atividade econômica”.²

Assim, o neoliberalismo *consolidou-se tomando a social-democracia como sua inimiga central, em países de capitalismo avançado, provocando uma hostilidade recíproca por parte da social-democracia*³. Depois, os governos social-democratas se mostraram os mais resolutos em aplicar políticas neoliberais. Portanto, não basta apenas compreender o conceito de hegemonia, precisa-se entender como se constituiu o capitalismo e suas fases.

O capitalismo é um sistema constituído pela circulação de mercadorias e a produção de capital (dinheiro), para Marx, *a circulação de mercadorias é o ponto de partida do capital. Produção de mercadorias e circulação desenvolvida de mercadorias – o comércio – formam os pressupostos históricos a partir dos quais o capital emerge*⁴, configurando-se os primeiros pressupostos do capitalismo. Ainda, Mézáros afirma que, *o capitalismo é uma das formas possíveis da realização do capital, uma de suas variantes históricas, como ocorre na fase caracterizada pela subsunção real do trabalho ao capital*.⁵

Além disso, Marx afirmava também que *se abstrairmos o conteúdo material da circulação das mercadorias, isto é, da troca dos diversos valores de uso, e considerar*

² GRAMSCI, Antônio, 1891-1937 Cadernos do cárcere. Edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002. Vol 3. Nota §18, p, 48.

³ ANDERSON, Perry. In SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) **Balanco do neoliberalismo. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 13.

⁴ MARX, Karl. O Capital. Editora Boitempo. 2012, Vol. I, p, 289.

⁵ MÉSZÁROS, István. Para Além do Capital. Editora Boitempo. 2011, p, 15.

apenas as formas econômicas que esse processo capitalista engendra⁶, o seu produto final, será o dinheiro. Ou seja, o dinheiro tornar-se-ia a primeira forma de manifestação do capital, deste modo, as formas de manifestação do capital, se adaptaria conforme a complexificação da relação capital-trabalho. Para Lênin, a transformação do capitalismo, teve como consequência,

A propriedade privada baseada no trabalho do pequeno patrão, a livre concorrência, a democracia, todas essas palavras de ordem por meio das quais os capitalistas e sua imprensa utilizam enganam os operários e os camponeses, pertencem a um passado distante. O capitalismo se transformou num sistema universal de subjugação colonial e de estrangulamento financeiro da imensa maioria da população do planeta por um punhado de países “avançados”. A partilha desse espólio efetua-se entre duas ou três potências rapaces, armadas até os dentes (Estados Unidos, Inglaterra, Japão), que dominam o mundo e arrastam todo o planeta para a sua guerra pela partilha do seu espólio.⁷

Ao longo de seu desenvolvimento histórico-social, o capitalismo passou por toda uma evolução histórica, criando novas relações entre o homem e o capital. Conforme Lenin afirmava, o imperialismo seria uma etapa superior do capitalismo, seria a transformação da acumulação do capital, a formação de grandes monopólios, ou seja, o surgimento do capital-imperialismo. Segundo Fontes,

A expressão capital-imperialismo permite capturar o movimento peculiar ocorrido após a Segunda Guerra Mundial que aprofundou e alterou os traços fundamentais do imperialismo tal como formulado por Lenin. Novas características resultariam exatamente de sua dilatação em nova escala. A perpetuação da violência de classes se duplica pela disseminação de envolventes malhas tecidas por entidades cosmopolitas voltadas para o convencimento, tentando dissuadir a classe trabalhadora pela repetição *ad nauseam* de que este é o único modo de existência possível. Violência e convencimento seguem conjugados, na disseminação de verdadeiros exércitos compostos por tanques de pensamento (*think tanks*).⁸

A partir deste pensamento *think tanks*, surgiria o neoliberalismo, como ideologia econômica-política, que traria a complexificação das lutas de classes, a explosão de

⁶ Marx, Karl. Op. Cit., p,289.

⁷ LÊNIN, Vladimir Ilich. Imperialismo, Estágio Superior do Capitalismo. Editora Expressão Popular. 2012., p. 27.

⁸ FONTES, Virgínia. O Brasil e o capital-imperialismo. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.

crises políticas, econômicas e sociais. Isto é, o neoliberalismo possui uma relação intrínseca com o capitalismo atual, principalmente, a partir da década de 70.

A hegemonia neoliberal passou a se expandir a partir das falhas das políticas keynesiana e do fracasso da social democracia. Apresenta-se, o neoliberalismo como uma retomada do liberalismo clássico, no qual constituiu-se como uma corrente teórica econômica. A construção da hegemonia neoliberal baseou em obras de teóricos que defendiam o “Estado mínimo”, assim como, Adam Smith, Hayek, Friedman, Mises entre outros.

O neoliberalismo significou a ideologia do capitalismo financeiro, no qual as características centrais seria a propriedade privada e o livre mercado. O Estado terá como papel apenas de assegurador das práticas neoliberais, cujo, ação será de agente regulador nas quais tais práticas político-econômicos, funcionassem de maneira adequada.

Este projeto neoliberal surge como uma política capaz de renovar as novas formas de acumulação do capital. Sendo assim, o trabalho consistirá na compreensão do conceito de hegemonia, no estudo sobre as origens do capitalismo, e o desenvolvimento da hegemonia neoliberal.

Hegemonia: um conceito gramsciano

A noção de hegemonia parte da formulação de dois autores: Lênin e Gramsci, cujo apresentam um conceito bem elaborado dentro do materialismo dialético. A hegemonia proposta por Gramsci trouxe uma nova relação entre estrutura e superestrutura. O conceito hegemonia tem como contexto, o desenvolvimento da sociedade civil, instituições e Estado, além disso, a ideologia aparece como constitutiva das relações sociais.

No entanto, existe algumas diferenças entre Lênin e Gramsci no conceito de hegemonia, enquanto Lênin se refere apenas à ditadura do proletariado ao falar de hegemonia, enfatizando seu caráter coercitivo, Gramsci destacava a importância de

formar uma classe dirigente que se mantenha pelo consentimento das massas e não apenas pela força coercitiva.

O pensamento de Gramsci estava, obviamente, enraizado em Marx e Lenin. Ele assumiu todos os pressupostos marxistas a respeito das origens materiais de classe e do papel da luta e da consciência de classe na transformação social. Ele também adotou a noção de Marx sobre a "hegemonia" burguesa na sociedade civil, tal como expressa por Marx e Engels em A Ideologia Alemã e fez dela um tema central de sua própria versão do funcionamento do sistema capitalista. Tal hegemonia, nos termos de Gramsci, significava o predomínio ideológico dos valores e normas burguesas sobre as classes subalternas.⁹

Conforme afirma Gramsci, *toda relação de "hegemonia" é necessariamente uma relação pedagógica, que se verifica não apenas no interior de uma nação, entre diversas forças que compõem, mas em todo o campo internacional e mundial, entre conjuntos de civilizações nacionais e continentais*.¹⁰

A hegemonia significa a capacidade de uma classe de manter sua dominação sobre a outra, por meio da coerção e do consenso, da formação intelectual e moral. Assim, a hegemonia constitui-se na organização e a manutenção de um aparelho estatal, ou seja, a formação de um tipo de sociedade civil + sociedade política,

Para Gramsci, analiticamente, o espaço da hegemonia é o da sociedade civil, enquanto o do domínio é a sociedade política ou o Estado, pois podem-se fixar dois grandes "planos" superestruturais: o que pode ser chamado de "sociedade civil" (isto é, o conjunto de organismos designados vulgarmente como "privados") e o da "sociedade política ou Estado", planos que correspondem, respectivamente, à função de "hegemonia" que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e àquela de "domínio direto" ou de comando, que se expressa no Estado e no governo "jurídico".¹¹

A manutenção da hegemonia não depende apenas da constituição do aparelho estatal, e da formação intelectual e moral, mas da direção do partido. Gramsci afirma que o partido político é a forma aperfeiçoada da classe dirigente e é por meio do partido

⁹ CARNOY, Martin. Estado e Teoria política. (Equipe de trad. PUCCAMP) 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1988, p. 90.

¹⁰ GRAMSCI, Antônio, 1891-1937 Cadernos do cárcere. Edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, Vol. 1, 2002, p. 399.

¹¹ GRAMSCI, Antônio, 1891-1937 Cadernos do cárcere. Edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, Vol. 2, 2001, p. 21.

que a classe dirigente irá demonstrar sua capacidade de direção. O partido político é a expressão de um grupo social.

A função da hegemonia tem como pressupostos a sociedade civil + sociedade política organizada e conectada, além disso, *os intelectuais são os “prepostos” do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político, isto é*¹²:

1) do consenso “espontâneo” dado pelas grandes massas da população à orientação impressa pelo grupo fundamental dominante à vida social, consenso que nasce “historicamente” do prestígio (e, portanto, da confiança) obtido pelo grupo dominante por causa de sua posição e de sua função no mundo da produção; 2) do aparelho de coerção estatal que assegura “legalmente” a disciplina dos grupos que não “consentem”, nem ativa nem passivamente, mas que é constituído para toda a sociedade na previsão dos momentos de crise no comando e na direção, nos quais desaparece o consenso espontâneo.

Se os intelectuais são os prepostos hegemônicos da classe dominante, a conservação da unidade ideológica do bloco social faz com que um determinado grupo social, mesmo que em contradição ao outro grupo, estes adotem a concepção de mundo daquele grupo. Ou seja, há uma disputa hegemônica dentro das lutas de classes, segundo Gramsci,

“Todo povo tem sua literatura, mas ela pode vir-lhe de um outro povo, isto é, o povo em questão pode ser subordinado à hegemonia intelectual e moral de outros povos. É este, com frequência, o mais gritante paradoxo de muitas tendências monopolistas de caráter nacionalista e repressivo: o de que, enquanto se constroem grandiosos planos de hegemonia, não se percebe que se é objeto de hegemonias estrangeiras; do mesmo modo como, enquanto se fazem planos imperialistas, na realidade se é objeto de outros imperialismos, etc. De resto, não se sabe se o centro político dirigente não entenda muito bem a situação de fato e não busque superá-la: mas é certo que os literatos, neste caso, não ajudam o centro dirigente político em tais esforços e seus cérebros vazios empenham-se na celebração nacionalista para não sentirem o peso da hegemonia da qual se depende e pela qual se é oprimido.”¹³

¹² Idem, p. 21.

¹³ GRAMSCI, Antônio, 1891-1937 Cadernos do cárcere. Edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002, Vol. 6, nota §57, p,127,128.

Assim, o neoliberalismo significa dominação “consentida”, a hegemonia neoliberal, dissemina, a dominação de uma classe social sobre a outra, de uma nação sobre a outra. Sendo assim, dentro do sistema capitalista as relações sociais são definidas pela troca de mercadorias, a detenção dos modos de produções e as relações de forças produtivas, entre capital-trabalho. O grupo dirigente detém a hegemonia mediante a produção de uma ideologia, quanto mais difundida a ideologia, tanto menos utilizada a violência explícita.

Com isso, a hegemonia neoliberal significou uma conquista processual dentro dos espaços, no seio e por meio da sociedade civil, visando à conquista de posições. Conforme Gramsci, entende-se que, neste caso, impõe-se à luta de classes uma estratégia de ataque frontal e complexificação das lutas sociais.

Origens do Capitalismo

Marx afirmava, *a riqueza das sociedades onde reina o modo de produção capitalista aparece como uma “enorme coleção de mercadorias”, e a mercadoria individual como sua forma elementar.*¹⁴ Para compreender, o capitalismo¹⁵ e suas fases, e a implantação neoliberal mundialmente após o fracasso keynesiano, deve-se entender a hegemonia capitalista e suas transformações no decorrer do processo histórico da humanidade.

Segundo Coggiola¹⁶, o *capitalismo*, a sociedade dominada pelo capital¹⁷, é um modo de produção da vida social que, nas suas características gerais (as comuns a todas

¹⁴ MARX, Karl. Op. Cit., p, 157.

¹⁵ COGGIOLA, Osvaldo. Capitalismo. Origens e Dinâmica histórica. São Paulo. 2014, p, 15. Segundo Coggiola, o termo e o conceito de “capitalismo” levaram a melhor sobre outras definições que foram também usadas (liberalismo, sociedade industrial, sociedade livre, sociedade aberta, e um belo etc.), para definir a sociedade burguesa, por fazer referência à sua relação (oposição) social *determinante*: a existente entre capital e trabalho assalariado, e ao polo dominante (Determinante) dessa contradição. A economia capitalista é um “sistema” (um modo de produção) dividido em unidades de produção independentes e concorrentes entre si. No interior de cada unidade de produção existe divisão (oposição) entre o proprietário dos meios de produção e os produtores, isto é, entre capital e trabalho assalariado.

¹⁶ Idem, p, 5.

¹⁷ MARX, Karl. Grundrisse. Editora Boitempo. 2012, p, 57. Segundo Marx, o capital, entre outras coisas, é também instrumento de produção, também trabalho passado, objetivado [*objektivierte*]. Logo, o capital

as formações econômico-sociais modernas) se constitui como objeto da análise teórica, que o caracteriza pelas *forças produtivas* que ele suscita e mobiliza, e pelas *relações de produção* sobre as quais se assenta.

Para Marx, o modo de produção é um conceito que passou a designar as formas sociais historicamente existentes para produzir e reproduzir as condições materiais de existência da sociedade. Segundo Mészáros, *o sistema de sociometabolismo do capital é mais poderoso e abrangente, tendo seu núcleo constitutivo formado pelo tripé capital, trabalho e Estado*¹⁸. Assim, Coggiola afirma que *cada modo de produção corresponde tanto ao nível de desenvolvimento das forças produtivas da sociedade (meios de produção, técnicas de organização do trabalho, etc.) quanto às relações sociais que organizam as relações de trabalho (de produção)*.¹⁹

A origem do capitalismo, parte do pressuposto que *a mercadoria é uma forma social que comporta tanto o valor de troca como o valor de uso, mas essa forma aparece só como valor de uso, material e “coisificado”*²⁰. Deste modo, para Marx, *o capital, historicamente assume invariavelmente a forma do dinheiro, da riqueza monetária, dos capitais comercial*²¹.

E que toda a gênese do capital, *o dinheiro, será sua primeira forma de manifestação, todo novo capital entra em cena – isto é, no mercado, seja ele de mercadorias, de trabalho ou de dinheiro – como dinheiro, que deve ser transformado em capital mediante um processo determinado*²². De acordo com Coggiola,

O dinheiro, por sua vez, aparece como portador exclusivo do valor, como a manifestação da abstração da mercadoria, sendo, porém, só a forma fenomênica da dimensão de valor da própria mercadoria. A relações sociais do capitalismo aparecem, assim, fundadas na oposição entre a abstração monetária do valor e a concretude da natureza material da produção.²³

é uma relação natural, universal e eterna; quer dizer, quando deixo de fora justamente o específico, o que faz do “instrumento de produção”, do “trabalho acumulado”, capital. Por essa razão, toda a história das relações de produção aparece em Carey, por exemplo, como uma maliciosa falsificação provocada pelos governos.

¹⁸ Mészáros, István. Op. Cit., p, 15.

¹⁹ Coggiola, Osvaldo. Op. Cit., p, 5.

²⁰ Idem, p, 11.

²¹ Marx, Karl. Op. Cit., p, 289.

²² Idem, p, 289,290

²³ Coggiola, Osvaldo. Op. Cit., p,11.

Segundo Coggiola, o capitalismo nasceu da apropriação da esfera da produção pelo capital, substituindo os modos de produção feudais. *“A subordinação da produção ao capital e o aparecimento da relação de classe entre os capitalistas e os produtores devem ser considerados o divisor de águas entre o velho e o novo modo de produção”*²⁴.

Hobsbawm, afirma que o triunfo global do capitalismo, foi o triunfo de uma sociedade que acreditou que o crescimento econômico repousava na competição da livre iniciativa privada. Uma economia assim baseada nas sólidas fundações de uma burguesia, composta daqueles cuja energia, mérito e inteligência elevou-os a tal posição. *O sistema mundial do capitalismo era uma estrutura de “economias nacionais” rivais. O triunfo mundial do liberalismo ficava na conversão de todos os povos, pelo menos os que eram vistos como “civilizados”*.²⁵

O capitalismo unificou o planeta tanto econômica como politicamente. A economia mundial como fator histórico determinante, e as relações internacionais como fator político dominante, se impuseram no século XIX. Coggiola infere que,

A ascensão do capitalismo ensejou a dissolução das relações comunitárias: “O mundo moderno desconhece a comunidade. O modo de produção capitalista dá origem à *sociedade*, cuja marca primeira é a existência de indivíduos separados uns dos outros por seus interesses e desejos. Sociedade significa isolamento, fragmentação ou atomização de seus membros, forçando o pensamento moderno a indagar como indivíduos isolados podem se relacionar, se tornar *sócios* [e levando] à invenção da ideia de pacto ou contrato social firmado entre os indivíduos, instituindo a sociedade”. A substituição de relações comunitárias por relações sociais mudou todas as esferas do pensamento e da ação.²⁶

Significou uma nova burguesia, uma nova classe social, especialmente na Europa, embora já existisse relações pré-capitalistas no mundo antigo, com aspectos iniciais do capitalismo mercantil. A burguesia reconfigurou todo o sistema de mercado, toda a política, o capitalismo desenvolveu-se adaptando-se as novas relações entre trabalhador e patrão, entre mercado e mercadoria. Conforme Coggiola,

²⁴ Idem, p.13.

²⁵ HOBBSAWM, Eric J. *A Era do Capital*. 3º edição, p, 80.

²⁶ COGGIOLA, Osvaldo. Op. Cit., p, 127.

O *capitalismo* (o modo de produção baseado na hegemonia do capital sobre todas as outras relações sociais) não é qualquer sistema econômico dinamizado pela procura de lucro, mas só aquele baseado nas relações de produção capitalistas, no qual o lucro se origina na mais-valia extraída (extorquida) *na* e *pela* exploração da força de trabalho livremente contratada e remunerada por um salário. Diversamente das sociedades que o precederam, no capitalismo o processo de trabalho se desdobra, ou apresenta uma face dupla e contraditória: ele é, como em todas as sociedades precedentes, *processo de trabalho* (criador de valores de uso) e também, diversamente dessas sociedades, *processo de valorização* (criador de valor).²⁷

Para Lênin, o capitalismo foi se apoderando de sua nova máscara, à medida que aumentava as operações bancárias e se concentrava um número reduzido de estabelecimentos, estes convertiam-se, de modestos intermediários em monopolistas onipotentes, que dispunha de todo o capital dinheiro do conjunto dos capitalistas e pequenos empresários, bem como da maior parte dos meios de produção e das fontes de matérias-primas de um ou de muitos países. Esta transformação constituiu-se como um dos processos fundamentais da transformação do capitalismo em imperialismo.

Imperialismo: Uma concepção Leninista

Dentro de uma concepção leninista, o imperialismo surgiu como desenvolvimento e continuação direta das características fundamentais do capitalismo. Mas, segundo Lênin, o capitalismo só se transformou em imperialismo quando chegou a um determinado grau do seu desenvolvimento, quando algumas das características fundamentais do sistema capitalista começaram a transformar-se na sua antítese.

Assim, Lênin abordava que o capitalismo ganhou corpo e se manifestou em toda a linha, os traços da época de transição do capitalismo para uma estrutura econômica e social mais elevada. O imperialismo significou a substituição da livre concorrência capitalista pelos monopólios capitalistas. Sendo assim, Lênin afirmava que,

A livre concorrência é a característica fundamental do capitalismo e da produção mercantil em geral; o monopólio é precisamente o contrário

²⁷ Idem, p. 16.

da livre concorrência, mas esta começou a transformar-se diante dos nossos olhos em monopólio, criando a grande produção, eliminando a pequena, substituindo a grande produção por outra ainda maior, e concentrando a produção e o capital a tal ponto que do seu seio surgiu e surge o monopólio: os cartéis, os sindicatos, os trustes e, fundindo-se com eles, o capital de uma escassa dezena de bancos que manipulam milhares de milhões.²⁸

Portanto, os monopólios, não eliminava a livre concorrência, existindo lado a lado com empresas industriais menores, resultando assim nas contradições e conflitos do sistema. O monopólio é a transição do capitalismo para um regime superior. O imperialismo, para Lenin significava fase monopolista do capitalismo. Por um lado, o capital financeiro é o capital bancário de alguns grandes bancos monopolistas fundido com o capital das associações monopolistas de industriais, e, por outro lado, a partilha do mundo.

Lenin, definiu cinco traços fundamentais, do imperialismo:

1) a concentração da produção e do capital levada a um grau tão elevado de desenvolvimento que criou os monopólios, os quais desempenham um papel decisivo na vida econômica; 2) a fusão do capital bancário com o capital industrial e a criação, baseada nesse “capital financeiro” da oligarquia financeira; 3) a exportação de capitais, diferentemente da exportação de mercadorias, adquire uma importância particularmente grande; 4) a formação de associações internacionais monopolistas de capitalistas, que partilham o mundo entre si, e 5) o termo da partilha territorial do mundo entre as potências capitalistas mais importantes.²⁹

Desta forma, o imperialismo é, pois, *o capitalismo na fase de desenvolvimento em que ganhou corpo a dominação dos monopólios e do capital financeiro, adquiriu marcada importância a exportação de capitais, começou a partilha do mundo pelos trustes internacionais e terminou a partilha de toda a terra entre os países capitalistas mais importantes*³⁰. O desenvolvimento do sistema capitalista trouxe novas dinâmicas sociais e políticas, a partir disso tornou-se imperialista, configurando em sua nova fase atual: o neoliberalismo.

²⁸ Op. Cit. Lenin. Vladimir. Ilich., p. 123.

²⁹ Idem, p. 124.

³⁰ Idem, p. 124,125.

A Hegemonia Neoliberal

O capitalismo, necessitava de novas formas de expansão e de acumulação de capitais, o neoliberalismo surgiu como uma solução para o capitalismo. Conforme, Anderson³¹ afirma, o neoliberalismo foi um fenômeno do liberalismo clássico, do século passado, nasceu logo depois da II Guerra Mundial, na região da Europa e da América do Norte onde imperava o capitalismo, foi um projeto político-econômico contra o Estado intervencionista e de bem-estar social.

De acordo com Chomsky³², o termo *neoliberalismo* sugere um sistema de princípios e baseia-se em ideais liberais clássicos. Esse sistema doutrinário é também conhecido como *Consenso de Washington*³³, expressão que sugere algo a respeito da ordem global.

Sendo assim, o neoliberalismo significou uma nova ordem mundial do capital, teve como objetivo ditar políticas a governantes conservadores, de perfil liberal, com o intuito de fazer as mudanças supostamente necessárias para se modificar o papel do Estado frente à sociedade, sob o argumento de que elas seriam imprescindíveis para a inserção de seus respectivos países no mundo contemporâneo globalizado.

Segundo Lênin, o que caracterizava o velho capitalismo, onde reinava plenamente a livre concorrência, era a exportação de *mercadorias*. O que caracteriza o capitalismo moderno, era o monopólio e a exportação de capital. Assim,

O capitalismo é a produção de mercadorias no grau superior do seu desenvolvimento, quando até a força de trabalho se transforma em mercadoria. O desenvolvimento da troca, tanto no interior como, em especial, no campo internacional, é um traço distintivo e característico

³¹ ANDERSON, Perry. In SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) **Balanco do neoliberalismo. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

³² CHOMSKY, Noam. O lucro ou as pessoas? Neoliberalismo e a Ordem Global. Bertrand Brasil. 2002.

³³ Idem, p. 07. Segundo Chomsky, o *Consenso [neoliberal] de Washington* é um conjunto de princípios orientados para o mercado, traçados pelo governo dos Estados Unidos e pelas instituições financeiras internacionais que ele controla e por eles mesmos implementados de formas diversas – geralmente, nas sociedades mais vulneráveis, como rígidos programas de ajuste estrutural. Resumidamente, as suas regras básicas são: liberalização do mercado e do sistema financeiro, fixação dos preços pelo mercado (“ajuste de preços”), fim da inflação (“estabilidade macroeconômica”) e privatização. Os governos devem “ficar fora do caminho” – portanto, também a população, se o governo for democrático –, embora essa conclusão permaneça implícita. As decisões daqueles que impõem o “consenso” têm, é claro, um grande impacto sobre a ordem global.

do capitalismo. O desenvolvimento desigual, por saltos, das diferentes empresas e ramos da indústria e dos diferentes países é inevitável sob o capitalismo.³⁴

Chomsky, afirma que essas doutrinas não são novas, e seus pressupostos básicos estão muito distantes daqueles que animaram a tradição liberal desde o Iluminismo. Isto é, um dos primeiros filósofos que publicou o primeiro manifesto sobre o neoliberalismo, na década de 50, foi Friedrich Hayek, no qual publicou o livro intitulado, O Caminho da Servidão, escrito em 1944.

Em 1947, enquanto as bases do Estado de bem-estar social na Europa do pós-guerra efetivamente se construíam, Hayek convocou aqueles que compartilhavam sua orientação ideológica para uma reunião na pequena estação de Mont Pèlerin, na Suíça. Entre os filósofos estavam Milton Friedman, Ludwig Von Mises, Walter Eupken, Walter Lipman, entre outros. Segundo Perry Anderson,

Fundou-se a Sociedade de Mont Pèlerin, uma espécie de franco-maçonaria neoliberal, altamente dedicada e organizada, com reuniões internacionais a cada dois anos. Seu propósito era combater o Keynesianismo e o solidarismo reinantes e preparar as bases de um outro tipo de capitalismo, duro e livre de regras para o futuro. As condições para este trabalho não eram de todo favoráveis, uma vez que o capitalismo avançado estava entrando numa longa fase de auge sem precedentes – sua idade de ouro –, apresentando o crescimento mais rápido da história, durante as décadas de 50 e 60.

A fundação da sociedade Mont Pélerin, significou a disseminação dos reais ideários neoliberais, os “perigos” do Estado intervencionista. Hayek a partir desta sociedade defendia que o novo igualitarismo, promovido por este Estado de bem-estar social, destruiria a liberdade dos cidadãos e a vitalidade da concorrência. O neoliberalismo proclamava o fim de um Estado intervencionista, e defendia o livre-comércio, um mercado sem fronteiras, sem limites. Segundo Anderson,

A chegada da grande crise do modelo econômico do pós-guerra, em 1973, quando todo o mundo capitalista avançado caiu numa longa e profunda recessão, combinando, pela primeira vez, baixas taxas de crescimento com altas taxas de inflação, mudou tudo. A partir daí as ideias neoliberais passaram a ganhar terreno. As raízes da crise, afirmavam Hayek e seus companheiros, estavam localizadas no poder excessivo e nefasto dos sindicatos e, de maneira mais geral, do

³⁴ Op. Cit. LÊNIN, Vladimir Ilicht., p. 93.

movimento operário, que havia corroído as bases de acumulação capitalista com suas pressões reivindicativas sobre os salários e com sua pressão parasitária para que o Estado aumentasse cada vez mais os gastos sociais.

A partir, da década de 70, o neoliberalismo, surge com capacidade de trazer novas formas de acumulação de capital. O modelo neoliberal consolidou-se a partir dos anos 80 em países ocidentais que teve como principal característica o afastamento do Estado (Estado mínimo) em relação à gestão de diversos setores da economia.

Os primeiros inauguradores do modelo neoliberal na Europa foram os governos de Margareth Thatcher, na Inglaterra, e Ronald Reagan, nos Estados Unidos, no início dos anos 80. No Brasil, consolidou-se a partir dos anos 90 com Fernando Collor e teve a consolidação no governo do Fernando Henrique Cardoso.

A implantação neoliberal teve como característica a formação de intelectuais, a organização de instituições internacionais, por exemplo: a OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico), OMC (Ordem Mundial do Comércio), o FMI entre outros. Segundo Anderson,

A hegemonia deste programa não se realizou do dia para a noite. Levou mais ou menos uma década, os anos 70, quando a maioria dos governos da OCDE – Organização Europeia para o Comércio e Desenvolvimento – tratava de aplicar remédios keynesianos às crises econômicas. Mas, ao final da década, em 1979, surgiu a oportunidade. Na Inglaterra, foi eleito o governo Thatcher, o primeiro regime de um país de capitalismo avançado publicamente empenhado em pôr em prática o programa neoliberal. Um ano depois, em 1980, Reagan chegou à presidência dos Estados Unidos. Em 1982, Kohl derrotou o regime social liberal de Helmut Schmidt, na Alemanha. Em 1983, a Dinamarca, estado modelo do bem-estar escandinavo, caiu sob o controle de uma coalizão clara de direita, o governo de Schluter. Em seguida, quase todos os países do norte da Europa ocidental, com exceção da Suécia e da Áustria, também viraram à direita.³⁵

O neoliberalismo foi constituído por uma série de estratégias políticas, econômicas internacionais, orientado como solução para a crise capitalista de 70. A difusão deste projeto político-econômico, partiu da construção de uma nova ordem mundial, reconfigurando uma nova etapa do capitalismo.

³⁵ Op. Cit. CHOMSKY, Noam. p. 11.

Ainda, a hegemonia neoliberal assume outras características político-econômicas, por exemplo: a configuração da globalização, um terreno fértil para expansão neoliberal, difundindo a ruptura total entre os países, por meio do avanço da tecnologia, da livre concorrência, da exacerbação do consumo, produzindo novos estilos de vidas, reconfigurando a dominação capitalista.

A globalização tornou-se sinônimo do neoliberalismo apontando para as transformações ocorridas no âmbito político, econômico e social, sendo assim, um dos meios para a consolidação da hegemonia neoliberal foram os veículos de comunicação.

De acordo com Chomsky, o neoliberalismo³⁶ caracterizou-se por meio do crescimento da desigualdade econômica e social, o aumento da pobreza absoluta entre as nações e povos mais atrasados do mundo, um meio ambiente global catastrófico, uma economia global instável. Chomsky afirma que a implantação neoliberal foi por meio do consenso de “Não Há Alternativas”. Ou seja, os defensores neoliberais praticam sua hegemonia por meio da inexistência de alternativas, criando falsas ideias que o único caminho viável seria por meio da expansão do capitalismo, do livre comércio. Segundo Chomsky,

O neoliberalismo, sim, é de fato o “capitalismo sem luvas”, Ele representa uma época em que as forças empresariais são maiores, mais agressivas e se defrontam com uma oposição menos organizada do que nunca. Nesse ambiente político elas tratam de normatizar o seu poder político em todas as frentes possíveis, razão pela qual fica cada vez mais difícil contestá-las, tornando complicada – no limite da impossibilidade – a simples existência de forças extra mercado, não-comerciais e democráticas.³⁷

Para Silva, o neoliberalismo, enquanto forma de gestão do capital, contempla os interesses dos diferentes setores burgueses, ainda que de forma distinta, ou seja, é entendido como um processo, que vem sendo construído por meio das modificações na gestão política, na reestruturação produtiva, na linguagem ideológica e na imposição de

³⁶ Segundo Chomsky. O termo *neoliberalismo* sugere um sistema de princípios que, ao mesmo tempo em que é novo, baseia-se em ideias liberais clássicas: Adam Smith é o seu reverenciado santo padroeiro. Esse sistema doutrinário é também conhecido como *Consenso de Washington*, expressão que sugere algo a respeito da ordem global. Essas doutrinas não são novas, e seus pressupostos básicos estão muito distantes daqueles que animaram a tradição liberal desde o Iluminismo. P.7.

³⁷ CHOMSKY, Noam. O lucro ou as pessoas? Neoliberalismo e a Ordem Global. Bertrand Brasil. 2002.P.4.

uma cultura única. Em suma, *baseia-se em uma acelerada internacionalização da economia, na financeirização do capital, na desregulamentação de direitos sociais e no desmantelamento da organização dos trabalhadores.*³⁸

As práticas neoliberais trouxeram uma sustentação aos valores cultuados pelo capitalismo, servindo como um arcabouço teórico para a burguesia clamar, historicamente, pela não-interferência do Estado nas relações econômicas-políticas. Mas, na prática, o neoliberalismo, esse sistema político-econômico, trouxe como consequência uma complexificação na relação capital-trabalho e a acumulação de capitais nas mãos de poucos: a Burguesia.

³⁸ SILVA, Carla Luciana. VEJA: O indispensável partido neoliberal (1989-2002) UFF. Niterói, RJ. 2005., p. 25.

Bibliografia

ANDERSON, Perry. In SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) **Balço do neoliberalismo. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

CARNOY, Martin. Estado e Teoria política. (Equipe de trad. PUCCAMP) 2ª ed. Campinas: Papirus, 1988.

CHOMSKY, Noam. O lucro ou as pessoas? Neoliberalismo e a Ordem Global. Bertrand Brasil. 2002.

COGGIOLA, Osvaldo. Capitalismo. Origens e Dinâmica histórica. São Paulo. 2014.

FONTES, Virgínia. O Brasil e o capital-imperialismo. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.

GRAMSCI, Antônio, 1891-1937 Cadernos do cárcere, volume 1. Edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

_____, Cadernos do cárcere, volume 2. Edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2001.

_____, Cadernos do cárcere, volume 3. Edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

_____, Cadernos do cárcere, volume 6. Edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

HOBBSBAWM, Eric J. *A Era do Capital*. 3ª ed.

LÊNIN, Vladimir Ilich. Imperialismo, Estágio Superior do Capitalismo. Editora Expressão Popular. 2012.

MARX, Karl. O Capital. Volume I. Editora Boitempo. 2012.

MÉSZÁROS, István. Para Além do Capital. Editora Boitempo. 2011.



18

SILVA, Carla Luciana. VEJA: O indispensável partido neoliberal (1989-2002) UFF. Niterói, RJ. 2005.